

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE JORNALISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
RELATÓRIO DE PROJETO EXPERIMENTAL

“REPORTAGEM PERFIL DE LEOVIGILDO DUARTE JUNIOR”

Anthony Teixeira de Souza

SÃO BORJA

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE JORNALISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
RELATÓRIO DE PROJETO EXPERIMENTAL

“REPORTAGEM PERFIL DE LEOVIGILDO DUARTE JUNIOR”

Relatório de Projeto Experimental, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus São Borja.

Aluno: Anthony Teixeira de Souza

Orientadora: Prof. Dr^a. Adriana Ruschel Duval

Coorientador: Pesq. Me. Gustavo Esteves Lopes
(CEIS20-IIIUC)

SÃO BORJA

2023

ANTHONY TEIXEIRA DE SOUZA

REPORTAGEM PERFIL DE LEOVIGILDO DUARTE JUNIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 02/02/2023.

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Adriana Ruschel Duval
Orientadora
UNIPAMPA

Me. Gustavo Esteves Lopes
Coorientador
UC-PT

Prof.^a Dr.^a Marta Regina Maia
UFOP

Prof. Dr. Leandro Ramires Comassetto
UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **ADRIANA RUSCHEL DUVAL, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 02/02/2023, às 23:06, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LEANDRO RAMIRES COMASSETTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/02/2023, às 17:42, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Marta Regina Maia, Usuário Externo**, em 09/02/2023, às 09:26, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1046274** e o código CRC **EB6B9D4C**.

Dedico este trabalho à minha avó, Anedina Alves Neto (*In Memoriam*), que, com imenso carinho, nunca deixou de acreditar em mim.

“Se alguém colhe um grande ramalhete de narrativas orais,
tem pouca coisa nas mãos.
Uma história de vida não é feita para ser arquivada ou guardada
numa gaveta, como coisa,
mas existe para transformar a cidade onde ela floresceu”.

Ecléa Bosi

Agradecimentos

Eu agradeço, em primeiro lugar, a Deus e à minha família: Iracy Teixeira de Souza (mãe), Antônio Aparecido de Souza (pai), Leticia Teixeira de Souza (irmã) e Weliton Oliveira (primo). Sem eles, o sonho de cursar Jornalismo não teria sido possível. Foram inúmeras as vezes em que precisei de coragem e apoio para continuar forte nessa jornada - e todos, à própria maneira, não soltaram a minha mão.

Agradeço também ao meu círculo de amizades. Sempre juntos, meus amigos foram decisivos para que eu chegasse até aqui. O eterno grupo, que vem desde o Ensino Fundamental, me marcou, me ajudou e, mesmo quando decidi estudar em outro estado, longe de todos, continuou me apoiando. Alisson Cipriano, Camilly Gabriele, Davyd Eduardo, Igor Oliveira, Lyneker Oliveira, Pedro Henrique e Thiago Pereira, vocês são essenciais.

Não posso deixar de agradecer à minha orientadora, Adriana Ruschel Duval, e ao meu coorientador, Gustavo Esteves Lopes, que acreditaram no meu potencial e estiveram sempre próximos para me auxiliar e esclarecer as mais diversas dúvidas durante toda a jornada do Trabalho de Conclusão de Curso.

Por fim, agradeço também à equipe e ao Centro de Memória de Hortolândia “Professor Leovigildo Duarte Junior”, por todo o apoio recebido nesta última etapa da graduação. Da mesma maneira, agradeço à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e a todos os colegas, funcionários e professores que participaram da minha vida acadêmica. Posso dizer que, de 2019 a 2022, minhas experiências de vida foram baseadas nesta instituição, e fico feliz em ter compartilhado momentos memoráveis com todas as pessoas com as quais pude dividir um pouco de tempo nela. Posso dizer que mudei, positivamente, depois da minha breve, porém importante, passagem por esta universidade. Não teria feito diferente.

Resumo

Este projeto experimental foi realizado com o objetivo de produzir e disponibilizar memória sobre o professor Leovigildo Duarte Junior (1941-2009). Esse personagem foi de suma importância para a história cultural, educacional e política das cidades de Sumaré e Hortolândia, no interior de São Paulo. O trabalho em questão - reportagem especial, em estilo perfil - reconstitui os principais fatos ligados ao percurso de Leovigildo - que começou em Araras, no estado de São Paulo, sua terra natal, passando por Sumaré, onde atuou na educação e na política, e chegando em Hortolândia, para cuja emancipação teve expressiva participação. Para tanto, apoiou-se no depoimento de amigos, colegas e familiares e em documentos da época, visando conhecer sua história e entender suas motivações. No formato de um caderno especial diagramado, em PDF - no intuito de facilitar o compartilhamento do conteúdo pelas redes sociais -, conclui-se que o personagem foi um relevante ator social que buscou propulsionar, nos supracitados locais, a educação, a cultura e a produção de memória, a partir de uma trajetória projetada com base em sua formação e convívio familiar e educacional, em sua obstinada busca por aprender e ensinar, e em um idealismo construído com o apoio dos sujeitos que integraram sua jornada de vida. A produção foi norteada pela técnica de reportagem, com direcionamento à construção de perfil jornalístico, recorrendo-se, ainda, à técnica de História Oral para a obtenção dos depoimentos. Nesse sentido, foram fundamentais as contribuições de autores como Maia (2020), Rouchou (2003), Sodré (1986), B. Meihy e Holanda (2011), e Bosi (1994).

Palavras-chave: Hortolândia, Sumaré, Professor Leovigildo Duarte Junior, jornalismo, perfil.

Abstract

This experimental project was carried out with the aim of producing and providing memory about Professor Leovigildo Duarte Junior (1941-2009). This character was of paramount importance for the cultural, educational and political history of the cities of Sumaré and Hortolândia, in the interior of São Paulo. The work in question - a special report, in profile style - reconstructs the main facts related to Leovigildo's journey - which began in Araras, in the state of São Paulo, his hometown, passing through Sumaré, where he worked in education and politics, and arriving in Hortolândia, for whose emancipation he had significant participation. To this target, it relied on the testimony of friends, colleagues and relatives and on documents from the time, aiming to know his history and understand his motivations. In the format of a special notebook diagrammed, in PDF - in order to facilitate the sharing of the content by social networks - it is concluded that the character was a relevant social actor who sought to propel, in the aforementioned places, education, culture and memory production, from a trajectory designed based on his formation and family and educational coexistence, in his obstinate search to learn and teach, and in an idealism built with the support of the subjects who integrated his life journey. The production was guided by the reporting technique, with a focus on constructing a journalistic profile, also resorting to the technique of Oral History to obtain testimonies. In this sense, the contributions of authors such as Maia (2020), Rouchou (2003), Sodré (1986), B. Meihy and Holanda (2011), and Bosi (1994) were fundamental.

Keywords: Hortolândia, Sumaré, Professor Leovigildo Duarte Junior, journalism, profile.

Sumário

1. Introdução	11
1.2 Objetivos	12
1.3 Enfoque experimental	12
1.2 Justificativa	12
2. Referencial teórico	13
3. Metodologia	19
4. Etapas de Produção	20
4.1 Pré-Produção	20
4.2 Produção	21
4.3 Pós-Produção	22
5. Considerações finais	27
6. Referências	29

1. Introdução

O presente relatório aborda o Trabalho de Conclusão de Curso feito sob a forma de Projeto Experimental, que teve como objetivo produzir e disponibilizar memória sobre o professor Leovigildo Duarte Junior (1941-2009). Essa figura marcou presença na história dos municípios de Sumaré e Hortolândia, no interior de São Paulo. Leovigildo foi professor, vereador e secretário de Educação, Cultura, Esporte e Lazer nas duas cidades. Seu nome está eternizado como patrono do Centro de Memória de Hortolândia. Em síntese, foi um personagem que, durante sua vida, buscou propulsionar, nos supracitados municípios, a educação, a cultura e a produção de memória. Foi um idealista, transformando sua jornada em um caminho onde plantou sonhos, contou com parceiros que inspiraram e/ou foram por ele inspirados, sendo que seu legado pode ser percebido através dessa síntese de seu passado.

Para atingir o objetivo de traçar o perfil desse personagem, recorreremos a uma ampla investigação, através de recortes de jornais, de documentos oficiais, fotos de arquivos e também do depoimento de pessoas que conviveram e trabalharam com Leovigildo Duarte Junior. Por isso, foi utilizada, como metodologia, a pesquisa documental e a História Oral Temática (B. MEIHY & HOLANDA, 2011). A partir da coleta dos dados, foi elaborada uma grande reportagem em estilo perfil, diagramada sob a forma de caderno especial (podendo ser disponibilizado, posteriormente, em arquivo digital ou impresso), cujo perfil jornalístico explorado foi o de exaltação (MAIA, 2020).

A estrutura da reportagem conta com uma introdução e com retrancas que abordam a personalidade, a trajetória na educação, na cultura, na política, a participação na emancipação de Hortolândia, a contribuição ao patrimônio histórico-cultural de Hortolândia e o legado deixado. A parte escrita deste material resultou em 15 páginas, no Google Documentos (sem a inserção de imagens), e em 24 (contando a capa) no projeto diagramado, com 210mm x 297mm por página - tamanho considerado padrão para diagramação de revistas.

Em relação ao projeto gráfico e à diagramação, o trabalho teve como influência a apresentação visual de diversas revistas, consultadas com o objetivo de fornecer referências para deixar a leitura dinâmica e agradável, mesclando fotos e textos. Para tanto, utilizamos fotografias e recortes de jornais da época na composição do produto final. Inserimos também um infográfico, com uma síntese cronológica da vida de Leovigildo, além de uma galeria de fotos, que complementam a narrativa.

Portanto, a partir da pergunta norteadora “Por que Leovigildo Duarte Junior fez o que fez, e como ele fez?”, as investigações tiveram início e o trabalho foi desenvolvido, resultando na reportagem especial intitulada “Perfil Leovigildo Duarte Junior”.

1.1 Objetivos

A produção deste projeto experimental teve como objetivo principal produzir memória, em um produto jornalístico, sobre Leovigildo Duarte Junior, a partir da abordagem dos pontos principais de sua trajetória.

Como objetivos associados, incluímos a busca de informações para o entendimento sobre sua participação na vida pública nos municípios de Sumaré e Hortolândia.

1.2 Enfoque experimental

Este trabalho teve como enfoque experimental a produção de uma reportagem perfil, apresentada em um caderno especial temático - versão digital, podendo ser impresso -, sobre Leovigildo Duarte Junior, que foi uma personalidade que se destacou nos municípios paulistas de Sumaré e Hortolândia, sobretudo no âmbito da educação e da cultura.

1.3 Justificativa

O interesse em produzir uma reportagem sobre Leovigildo Duarte Junior surgiu a partir do conhecimento acerca do processo que levou à emancipação de Hortolândia. Esse movimento completou trinta anos no dia 19 de maio de 2021 e continua vivo na memória de muita gente da região. Na realidade, a conquista de Hortolândia - de se tornar um município - não é algo extraordinário, pois o IBGE - segundo dados do censo de 2010 - registrou, por exemplo, entre 1991 e 2000, o surgimento de 1.016 novos municípios no território nacional. De certa forma, é comum novas cidades nascerem, a partir da mobilização de um grupo de pessoas.

Mas o que faz um grupo de pessoas lutarem em prol da emancipação de um local? O que fez Leovigildo - ou Professor Leo, como era carinhosamente chamado - seguir nessa direção, tomando para si uma espécie de missão com esse propósito?

As respostas podem ser encontradas nas várias perspectivas com que se enxerga a vida desse personagem. Descobrimos sobre sua origem e aspectos ligados à sua criação. Vimos que ele teve uma participação ativa nos âmbitos da cultura, da educação, do esporte,

do lazer e do turismo, sempre valorizando os lugares e suas memórias. Primeiramente, em Sumaré. Depois, no município emancipado de Hortolândia. Não é à toa que seu nome está impresso na placa que identifica o Centro de Memória de Hortolândia, assim como o de sua esposa, Terezinha França de Mendonça Duarte, está gravado na identificação da Biblioteca Municipal.

Apurar e revelar os fatos, as motivações e as repercussões ligadas a seus atos é algo que merece ser feito e compartilhado com a atual e as futuras gerações, em nome da história e da memória. Produzir um material que contenha o que ele concretizou em cada uma dessas cidades, mostrando seu percurso e sua personalidade, é uma forma de fornecer ou ampliar conhecimentos a respeito desse personagem, diante dos moradores ou visitantes desses locais.

Outro ponto importante de se destacar é que, ao falarmos de Leovigildo, damos evidência a um processo muito relevante que foi a própria emancipação de Hortolândia. O que isso representou? A busca por respostas demandou um significativo esforço em evidenciar o ponto de vista das principais pessoas que participaram desse movimento junto com ele. O contato com elas, assim como a investigação em jornais e documentos da época, permitiram a criação de um acervo de informações bastante pertinente à construção da representação do personagem e de seu envolvimento nesse feito histórico.

2. Referencial teórico

Para nos prepararmos à realização do trabalho, algumas questões precisaram ser conhecidas ou aprofundadas, em especial: o contexto histórico de Hortolândia, especialmente ligado à emancipação; conceitos relacionados à prática da reportagem - em especial, do perfil jornalístico -; e as características da técnica de História Oral. Sobre eles, iremos pontuar, a seguir, alguns elementos, oriundos da pesquisa realizada.

Contexto de Hortolândia

De acordo com o historiador Gustavo Esteves Lopes, na obra “Memória em Construção: Hortolândia e sua Gente em Narrativas e Imagens” (2015), a região de Hortolândia teve seus primeiros registros históricos datados entre os séculos XVIII e XIX. Por conta da cultura cafeeira e da agropecuária no interior paulista, a região pertenceu a Campinas até o ano de 1953, quando o então vilarejo Jacuba foi agregado como distrito do município de Sumaré. Segundo Esteves, foi na década de 1970 que o distrito de Hortolândia passou a apresentar consideráveis índices populacionais, com uma interessante geração de renda, por conta das empresas instaladas no território.

Consultando notícias publicadas nos jornais da época, no entanto, constatamos que havia uma forte resistência, por parte do governo de Sumaré, sobre a vontade popular de efetivar uma emancipação da região. Na época, Sumaré tinha domínio administrativo sobre os distritos Sede, de Nova Veneza e Hortolândia, que passava por algumas instabilidades em termos de infraestrutura e segurança pública. Dentre outros fatores, Hortolândia era detentora da maior parcela de ICM (Imposto sobre Circulação de Mercadorias) do Estado de São Paulo e detinha cerca de 60% da receita do município de Sumaré, além de possuir recordes de crescimento populacional, mas, também, de criminalidade.

Lopes (2015) resgata uma matéria de 1979 do jornal O Estado de S. Paulo, em que é justificado o receio de Sumaré de perder a administração de Hortolândia:

O Distrito de Hortolândia, predominantemente industrial, é altamente carente dos serviços urbanos. Abrigando diversos grupos multinacionais responsáveis pela fixação de 20 mil pessoas, o distrito não dispõe sequer dos equipamentos básicos, como rede de água e esgoto. Esse é um dos contrastes de Sumaré, 60 mil habitantes, situada na microrregião de Campinas e que se tornou nos últimos anos um dos locais preferidos para investimentos empresariais (LOPES, 2015, p. 76).

Neste cenário revelador de instabilidades, surgem líderes voltados a concretizar a vontade popular de emancipação. Na época, Luís Antonio Dias, com seus manifestantes e manifestos, teve ampla participação no movimento emancipatório, através do grupo “Pró-Emancipação de Hortolândia”, apoiado por segmentos jovens da cidade. A frase de Dias “Se Hortolândia fosse uma cidade, que linda cidade Hortolândia seria” ganhou destaque no Jornal de Sumaré em abril de 1988 e, no mês de maio do ano seguinte, o mesmo jornal noticiava, com entusiasmo, o apoio dos vereadores de Sumaré ao movimento emancipatório. E é justamente neste contexto que, em 19 de maio de 1991, Hortolândia passaria pelo processo de emancipação.

Igualmente é pertinente relatar que a participação de Leovigildo em prol da emancipação de Hortolândia ocorreu durante um momento que se observava um surto emancipatório no país (NUNES & GARCIA, 2015).

Reportagem e perfil

Entendemos que o percurso trilhado para a confecção de um perfil caracteriza esse trabalho jornalístico como uma grande reportagem. O fôlego e a quantidade de materiais envolvidos, e não apenas o quantitativo de caracteres do texto, levam a essa constatação.

Mais que isso, autores da área igualmente explicam o que define uma reportagem desse nível, que se destaca por poder resgatar elementos literários e possibilitar uma maior imersão no personagem ou acontecimento.

Luiz Paulo Maia (2008), ao citar o aporte teórico desenvolvido por Lima (1993), traça a diferença de uma grande reportagem em relação a uma notícia comum. Usa como exemplo o livro-reportagem, e destaca que uma das características é, justamente, a maior liberdade que o jornalista tem, nesse tipo de trabalho, para contar uma história. Segundo o autor, a “liberdade temática, liberdade de angulação, liberdade de fontes” são as principais características que definem esse formato (MAIA, 2008, p. 7).

Ainda nessa lógica, segundo Pessa (2010), valendo-se dos conhecimentos de Sodré (1998) - que muito contribuiu, em suas obras, quanto à teorização sobre o trabalho jornalístico -, reforça que toda reportagem pode ser definida como uma “extensão da notícia” - que, por sua vez, pertence à narrativa de um veículo. No caso de reportagens ou grandes reportagens de cunho histórico, Alexandre Bergamo (2011), costurando suas ideias com as de Letícia Cantarela Matheus, faz uma reflexão sobre a importância e o potencial de perenidade desse tipo de produção. O autor defende que o consumo diário de notícias fornece ao leitor e, principalmente, aos futuros leitores, marcas de tempo que são capazes de situar o acontecimento descrito. Dessa maneira, toda produção jornalística, para além do tempo e do espaço, é capaz de descrever ou reconstituir, para alguém, um dado momento do passado, com credibilidade.

Dessa maneira, pode-se entender que as narrativas maiores, mais aprofundadas - muitas vezes chamadas, nas redações, de “matérias especiais” - possuem como característica uma maior densidade informativa, em comparação com as notícias e reportagens cotidianas. Dessa forma, têm potencialmente mais chances de proporcionar ao leitor mais lados da história investigada, assim como de ser desenvolvida, em termos de conteúdo e estilo, com maior liberdade de produção. É o que Luiz Paulo Maia (2008) explica, usando como exemplo a atuação jornalística no preparo de um livro-reportagem:

Com a liberdade de abordagem proporcionada pelo formato livro-reportagem, se contam histórias curiosas dos entrevistados ocorridas há décadas, algo que foge completamente do círculo vicioso criado pela noção de factualidade, tão utilizada na imprensa diária (MAIA, 2008, p. 8).

Além disso, Luiz Maia destaca que a grande reportagem se vale, primordialmente, do jornalismo interpretativo. Para o autor, o público deve ter todos os meios para compreender o

tempo em que se passa a história narrada, as causas e origens dos fenômenos que acontecem na reportagem, justamente por ter maior espaço para se trabalhar os detalhes possíveis e relevantes.

A característica de se narrar com maior liberdade nos aproxima do jornalismo literário. Esse estilo está relacionado ao chamado “New Journalism”, um movimento nascido nos Estados Unidos, entre as décadas de 1960 e 1970, conforme explica Pessa (2010):

O “novo” jornalismo buscava um mergulho de corpo e mente para sentir a realidade tanto no aspecto objetivo quanto no que ela tem de subjetivo, de imaterial. Suas reportagens eram marcadas por traços referentes à vida dos personagens, identificados em detalhes, e traziam o calor dos acontecimentos relatados (PESSA, 2010, p. 03).

Costa e Silva (2018) abordam o tema fazendo conexões com as contribuições de Lima (2009), e mencionam que o livro-reportagem pode se originar tanto de uma série de reportagens, quanto de uma grande reportagem, sendo gerado como uma narrativa de “não-ficção”. Além disso, esses autores defendem que, para a construção das grandes narrativas do passado, o jornalista tem a possibilidade de novas perspectivas de abordagem, diferentes das adotadas na época em que as notícias foram construídas, possibilitando, assim, um olhar mais crítico sobre os acontecimentos.

Essa mesma lógica pode ser aplicada à confecção de cadernos especiais histórico-temáticos, que discorrem sobre um personagem ou fato, conduzindo o leitor através de suas escolhas - recortes temporais ou tópicos elencados. Nesse tipo de material, em geral, o jornalista tem maiores oportunidades para dispor do fruto de sua investigação - advinda da coleta de dados, que contempla as instâncias de observação, entrevista e pesquisa. Estilo e forma são mais flexíveis, gerando um produto diferenciado, mais dinâmico, atraente e perene - muitos leitores conservam os cadernos especiais, no entendimento de que se trata de um conteúdo atemporal.

É fundamental mencionarmos, também, sobre o que entendemos por perfil jornalístico, pois está no cerne de nossa proposta neste projeto experimental. Para Renata Carraro (2019, p. 12), o perfil jornalístico pode ser compreendido como “um gênero de escrita entre outros, ou às vezes até um subgênero, por exemplo, de uma grande reportagem”. Hérica Lene (2006) define o perfil jornalístico como uma matéria que dá enfoque a uma pessoa. Ela explica que essa pessoa pode ser uma celebridade ou não, e o teor da história leva o público a entender que se trata da protagonista da narrativa. Aplicando ao nosso caso, ao

abordarmos o personagem “Leovigildo Duarte Junior”, subentendemos que ele é o personagem principal da história e essa história conta a sua própria vida.

Para Marta Maia (2020), as reportagens que comportam os perfis jornalísticos, muitas das vezes, estão relacionadas a acontecimentos que passam despercebidos pelas notícias tradicionais. Conforme a pesquisadora (2020, p.5), que resgata, com propriedade, no que ensina Ricoeur (2010, p. 129), esse formato tem seu espaço garantido na publicação dos grandes meios, uma vez que “contamos histórias porque, afinal, as vidas humanas precisam e merecem ser contadas”.

Dentre as categorizações do perfil jornalístico, uma delas é o “perfil exaltação”. De acordo com Marta Maia (2020, p. 6), esse tipo “explora, ao máximo, os valores relacionados ao sucesso e às qualidades pessoais, conferindo ao texto um tom celebrativo, geralmente bastante adjetivado”. Aproximando esse conhecimento de nosso trabalho, enquadramos a reportagem sobre Leovigildo Duarte Junior como um perfil exaltação, por traçarmos os principais momentos de sua vida e enaltecer suas conquistas durante essa trajetória.

Além disso, a pesquisadora ressalta que a memória é fundamental para se entender uma história de vida. Maia (2020) ensina que, para se construir um perfil, é necessário levar em conta as experiências do sujeito e, fundamentalmente, a memória coletiva. Sobre isso, coloca que “a ação da memória na configuração de um perfil é permeada pelos tensionamentos próprios da vida social, já que as práticas culturais são dinâmicas” (MAIA, 2020, p. 47). Para o momento da confecção de um texto de perfil, a autora indica que o jornalista se vale de recortes, podendo, nesta lógica, dar ênfase a algum momento da vida do personagem: “A ênfase no passado, no presente ou no futuro delineará o resultado final da escrita” (MAIA, 2020, p. 47).

Para a elaboração de um perfil jornalístico, o repórter tem de ter ciência de que, como adverte Ecléa Bosi (2004), muitas das nossas lembranças não são originais. Como ela explica, as lembranças e ideias são, muitas das vezes, “inspiradas nas conversas com os outros” (2004, p. 407). E essa característica da memória está relacionada também com as entrevistas realizadas com foco em entender uma personalidade que já morreu.

Para Lage [s.d.], a entrevista deve ser entendida como um procedimento de apuração de informações. No jornalismo, este tipo de diálogo é fundamental para ter acesso a uma determinada informação. O autor coloca que as entrevistas podem significar “qualquer procedimento de atuação junto a uma fonte capaz de diálogo” [s.d., p.32] e “uma conversa de duração variável com personagem notável ou portador de conhecimentos ou informações de interesse para o público” [s.d., p.32].

Segundo Medina (1986), a entrevista jornalística passa por quatro níveis para ser concretizada. O autor coloca que esses níveis são: técnica comunicacional, interação social, possibilidades de criação e desvendamento do real. Para ele, as entrevistas também têm um caráter social, ao passo que ela “deixa o terreno exclusivo do desempenho individual do técnico, para se valorizar seu papel social” (1986, p, 29).

História Oral

A captação da história por meio da oralidade, em uma entrevista, mobiliza lembranças e, especialmente, recortes e ressignificações, por parte da pessoa, no momento em que traz à tona determinada passagem. A História Oral é uma técnica que em muito contribui para que se reviva momentos e experiências. Para Rouchou (2003):

A História Oral oferece várias possibilidades, entre elas a História Oral de vida, a História Oral temática e a Tradição Oral. Na primeira categoria, a narrativa é o ponto mais importante, em que o testemunho é fonte de riqueza e de análise. Evita-se fazer perguntas; o que vai interessar é o que o entrevistado vai contar. No caso da História temática, vai ser levantado um fato, um acontecimento, e as entrevistas com as testemunhas, participantes ou simples espectadores do acontecimento vão limitar o discurso àquele fato, enquanto a tradição oral diz respeito a toda narrativa transmitida pela fala (ROUCHOU, 2003, p.3).

Ainda para o autor, este método é importante por possibilitar “novas descobertas, a confirmação de histórias já levantadas ou ainda mudanças de rumo em investigações em curso” (ROUCHOU, 2003, p.4), daquilo que se está apurando.

Ao explicar sobre a História Oral de Vida, José Carlos Sebe Bom Meihy e Fabíola Holanda (2011) dizem que, diferente das entrevistas tradicionais, esse método, na referida categoria, ultrapassa os fatos. Conforme eles, admite, sobretudo, a “fantasia, a mentira, os delírios, as omissões e os silêncios” (B. MEIHY E HOLANDA, 2011, p. 34). Além disso, a tradição oral está mais relacionada à vivência de uma cultura, sem, necessariamente, lançar mão de entrevistas. Meihy e Holanda (2011) complementam:

A história oral temática se aproxima em certa medida dos procedimentos comuns às entrevistas tradicionais (...). A diferença é que os procedimentos que determinam a história oral não se restringem apenas ao ato de apreensão das entrevistas. Todo o enquadramento em etapas previstas no projeto caracteriza o trabalho de história oral temática (MEIHY E HOLANDA, 2011, p. 35).

O referido autor Meihy, juntamente com Suzana Lopes Salgado Ribeiro (2011), explica que a tradição oral está interessada em desvendar “as questões do passado longínquo que se manifestam pelo que chamamos de folclore e pela transmissão geracional, de pais para filhos ou de indivíduos para indivíduos” (B. MEIHY E RIBEIRO, 2011, p. 92).

3. Metodologia

Para conseguirmos realizar essa reportagem especial, sob a forma de perfil exaltação do professor Leo, seguimos alguns procedimentos metodológicos fundamentais. Partimos da pesquisa bibliográfica a documental, tendo tido acesso a livros, artigos, fotografias, recortes de jornais, documentos, áudios e vídeos. Esses materiais, no caso, relacionados tanto a Leovigildo quanto a Sumaré e Hortolândia. Em um momento seguinte, nos direcionamos à realização das entrevistas, valendo-nos da técnica de História Oral.

Quanto às notícias de jornais, que nos permitiram compreender a dimensão e a dinâmica do movimento emancipatório, tivemos acesso ao conteúdo de onze diferentes jornais, selecionados na obra Hortolândia Município - Subsídios para a História, de Leovigildo Duarte Junior (1992). De fato, previamente sabíamos, a partir de Bergamo (2011) - como citado antes -, que os jornais são importantes marcadores de tempos e identidades. Nesse sentido, tínhamos noção do quanto eles são capazes de refletir e resgatar acontecimentos históricos. Dessa maneira, valemo-nos de notícias, reportagens e textos editoriais desses jornais compilados por Leovigildo, que fazem referências à emancipação de Hortolândia, para podermos compreender melhor o contexto dessas duas cidades à época. Refletindo sobre estarmos pesquisando sobre Leovigildo, envolvendo não apenas a vida privada, mas a vida conectada com Sumaré e Hortolândia, pegamos de Bergamo outro aprendizado, quanto a lançarmos luz sobre traços históricos de uma realidade já passada. “A reportagem faz da história pessoal uma história coletiva, ou vice-versa” (BERGAMO, 2011, p. 246).

Após essa instância de contato e leitura com os recortes dos periódicos, bem como com fotografias antigas, passamos à concepção de uma lista de fontes, ao agendamento e à realização, propriamente dita, das entrevistas. Ao todo, foram sete depoimentos coletados.

Segundo Rouchou (2003), por mais que o jornalismo exija certa neutralidade por parte do profissional, ainda assim haverá qualquer relação entre o entrevistado e o entrevistador que poderá influenciar no rumo da entrevista. Dessa maneira, o pesquisador

salienta que deve haver ética e se assegurar de que, no mínimo, o entrevistado se sinta à vontade em relatar um acontecimento. Estivemos cientes dessa questão ao nos direcionarmos a essa etapa.

No caso deste trabalho, a busca pelos entrevistados visou solucionar algumas lacunas informativas sobre a vida de Leovigildo, já que nosso personagem é falecido e que não tínhamos nenhum registro dele que nos desse os esclarecimentos que buscávamos. Foi elaborado um questionário para cada um dos entrevistados. Antes, trocamos ideias sobre quais nomes seriam pertinentes à abordagem e o porquê. O diálogo com o pesquisador Gustavo Lopes foi fundamental nesse sentido. Sabendo quais seriam as possíveis entrevistas, e cientes de informações a respeito de seus papéis na história do professor Leo, foi mais fluido o processo de construção do questionário e, posteriormente, de realização das entrevistas.

Passada essa etapa, as entrevistas, gravadas, foram transcritas, e se juntaram ao acervo que havíamos constituído para a confecção da reportagem. Um método indicado pela professora Adriana Duval foi usar letras de diferentes cores para identificar os trechos, de leituras e de entrevistas, relacionados aos diferentes tópicos da reportagem. Assim, por exemplo, a escrita em determinada cor era associada a informações sobre Leovigildo na vida pessoal; em outra cor, à vida pública, e dessa forma em diante. Isso facilitou muito a visualização das partes, para serem unidas e, depois, transformadas em texto jornalístico, com a mescla dos discursos indireto e direto, e a lapidação estilística necessária.

Ainda em termos de metodologia do trabalho, entendemos que a divisão de temas, na reportagem, seguiria três partes: 1. Personalidade e trajetória docente; 2. Educação, cultura e atuação política; e 3. Ênfase no patrimônio histórico-cultural e o legado que fica.

4. Etapas de Produção

4.1 Pré-Produção

O processo de pré-produção teve início em maio de 2022, com a negociação de orientação com a professora Adriana Duval. Nesta primeira etapa, foram feitas reuniões pelo Google Meet para estabelecer o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, no componente curricular obrigatório do TCC I. Foram passadas as primeiras bases teóricas e feitas as primeiras orientações.

Nos meses iniciais da pesquisa, cientes da importância de um acompanhamento especializado na parte histórica e de memória, também por se tratar de um personagem cuja

história está ligada a uma cidade de São Paulo - sendo que a Unipampa fica em São Borja/RS -, foi acordada e aceita pela Comissão de Curso de Jornalismo a coorientação do pesquisador Gustavo Lopes, historiador do Centro de Memória de Hortolândia “Professor Leovigildo Duarte Junior”, atualmente em processo de doutoramento em Estudos Contemporâneos na Universidade de Coimbra/PT.

Gustavo ajudou a definir as fontes para as entrevistas, além de contribuir para a pesquisa documental e fornecer toda a orientação necessária à compreensão do contexto histórico envolvido.

Estabelecidos o tema, as fontes e os documentos a serem consultados (jornais, projetos de leis, fotografias etc.), entrou-se na etapa de agendar entrevistas, fazer as leituras, ir à Associação Pró-Memória de Sumaré para levantar os documentos, e também definir o formato da reportagem. Quanto às entrevistas, antes de executá-las, foi elaborado um documento com o nome de todas as fontes e os respectivos questionários de perguntas para nortear essas interlocuções.

Quanto à estrutura da reportagem, ficou definido que seria uma matéria dividida em três momentos: o primeiro traça o perfil de Leovigildo, além da escolaridade, atuação profissional e passagens pela política de Sumaré. O segundo momento traz o contexto da emancipação de Hortolândia e a participação de Leovigildo no movimento emancipacionista. O terceiro, e último momento, aborda o que ele construiu, no sentido cultural e histórico, na cidade de Hortolândia, e qual foi o legado deixado.

Quanto à forma de apresentação da reportagem, ficou definido que seria em formato de caderno especial, diagramado, como muitos que acompanham jornais ou revistas, podendo ser posteriormente compartilhado em arquivo digital (PDF) ou até mesmo impresso.

4.2 Produção

A etapa da produção teve início com o esforço para localizar as fontes e entrevistá-las mediante. Esse processo teve início em junho - as primeiras entrevistas foram com Paulo Germano e Carmen Lúcia -, tendo sido concluído em outubro, com a entrevista de Paulino Carrara. Essas interlocuções duraram entre 40 minutos a uma hora e foram decisivas para viabilizar a construção do texto.

As fontes, por ordem de entrevista, foram: a ex-servidora pública Carmen Lúcia; o agente cultural Paulo Germano; o historiador Alaerte Menuzzo; o professor Luís Antônio França de Mendonça Duarte, filho de Leovigildo; o historiador Gustavo Esteves, do Centro

de Memória “Professor Leovigildo Duarte Junior”, coorientador do TCC; o ex-prefeito de Hortolândia Antonio Dias; e o ex-prefeito de Sumaré Paulino Carrara.

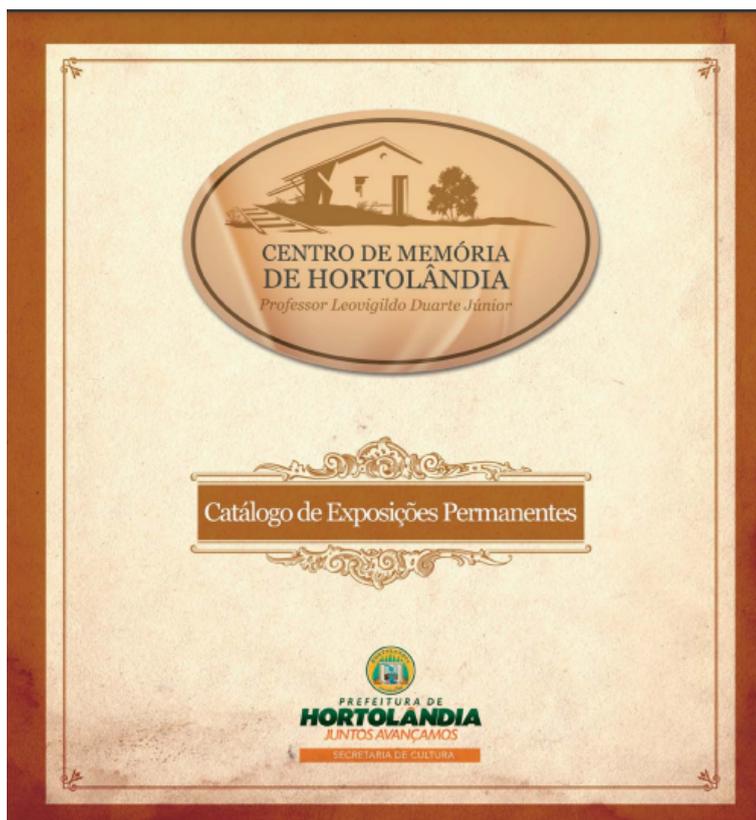
4.3 Pós-Produção

Após as transcrições das gravações, foi possível começar a estruturar o texto, processo para o qual houve o acompanhamento da orientadora, em relação à linguagem jornalística, e a consultoria da parte histórica, por parte do coorientador. A junção da técnica com os fatos históricos resultou no texto final, que foi posteriormente revisado, editado e distribuído, após as definições do projeto gráfico, em formato de caderno especial, com o uso do programa digital InDesign.

Além disso, a reportagem incluiu a inserção de imagens. Foram utilizadas fotos de arquivo do portal da Associação Pró-Memória de Sumaré para expandir o acervo de fotos referentes à figura de Leovigildo. Ao todo, o trabalho final diagramado contou 20 fotos, sendo: uma foto de autoria própria nossa, sete do acervo digital da Associação Pró-Memória de Sumaré, oito do acervo do Centro de Memória de Hortolândia, três da Gazeta de Hortolândia e uma do Jornal de Sumaré.

O texto, escrito no Google Documentos, ficou com 15 páginas, e o projeto diagramado, com 24 (contando a capa).

Em termos visuais, definimos a paleta de cores, baseada na tonalidade caramelo, por ser uma cor que remete à história e está também relacionada a outras produções gráficas realizadas pelo Centro de Memória de Hortolândia. Assim, as três partes da reportagem foram ilustradas com três tons de caramelo, do mais fraco ao mais forte (tom um: bc8652; tom dois: 835338; e tom três: 3e2218).

Imagem 1: primeira referência de diagramação e de cores

Fonte: Centro de Memória de Hortolândia

Em relação às fontes/letras, foi utilizada a “Baskerville Old Face”, no tamanho 12 para o corpo do texto, e a tamanho 39 para os títulos. Além disso, a capa contou com a fonte “Garamond”, em variações de “Bold”, em sua composição.

Sobre a capa, definiu-se inserir a menção a “Caderno Especial” e a “Perfil Leovigildo Duarte Jr.”, com um subtítulo e os destaques da reportagem. Para tanto, utilizou-se uma foto de Leovigildo discursando, com um efeito de sépia, para remeter às cores da paleta.

Imagem 2: capa da grande reportagem



Fonte: criação do autor

As páginas seguintes são do índice, aqui chamado de “Trajeto”, e do expediente. Para tanto, seguiu-se a lógica de utilizar a cor caramelo mais fraco, em contraste com letras pretas e brancas. Ainda, recorreremos também a linhas, que dão um valor a mais à estética da composição gráfica.

No início de cada momento da reportagem há o indicativo de qual parte se trata (no total são três). Além disso, essas divisões igualmente são caracterizadas pela tonalidade da cor. Na página da esquerda, nesta lógica, há o indicativo e, na página seguinte, o início do texto.

Além disso, nas últimas páginas, há uma linha do tempo, uma lista com as principais obras de Leovigildo, uma galeria de fotos, e também uma breve descrição de cada um dos entrevistados.

Imagem 3: Início da parte 1



PARTE 1

“É difícil separar o professor do estudioso, do homem público e da presença íntima como pai. Esta figura vai se misturando. Percebo o perfil dele através dessas diversas camadas. Assim reflete Luís Antônio, 28 anos, professor de Língua Portuguesa e Literatura em Araras, filho de Leovigildo Duarte Junior. Ao propor essa maneira de trabalhar um personagem reverenciado junto à história das cidades de Sumaré e Hortolândia, nos colocamos diante de um desafio complexo e instigante: como discorrer sobre alguém que foi muito em um só?”

Para tentarmos responder essa questão, visando contribuir à memória desses municípios por intermédio de um amplo trabalho investigativo, definimos a estrutura da presente reportagem. Começaremos pela pessoa humana, pelo docente, pelo cidadão político, seguiremos abordando suas inquietudes e movimentos em torno de temas como educação, patrimônio cultural e desenvolvimento social; e, por fim, chegaremos aos fatos pelos quais Leovigildo dedicou uma vida toda, refletindo a respeito de sua participação na emancipação de Hortolândia, bem como a uma análise sobre o impacto de seu legado no âmbito do patrimônio cultural.

Personalidade e trajetória docente

Leovigildo Duarte Junior, nascido em Araras, em 16 de março de 1941, faleceu em Campinas, com 68 anos de vida, de ataque cardíaco. Sua trajetória privada inclui três matrimônios. Da união com Leovínia Borelli nasceram Erica Borelli Duarte e Tatiana Borelli Duarte. Com Teresinha França de Mendonça Duarte teve Leovigildo Duarte Neto e Luis Antônio Mendonça Duarte. E, por fim, casou-se com Maria Augusta França de Campos Duarte, com quem teve ao final da vida. Ainda sobre os descendentes, tem duas netas, muitas filhas de Erica, cujas noivas são Marieli e Mariana Duarte Gato. Filho de Leovigildo Duarte, um comerciante, fundador da Casa Duarte, a primeira loja do centro de Araras, e Jandryra Álvares Duarte, uma mulher voltada às causas sociais em seu tempo, tinha sete irmãos e um irmão. Desde cedo se destaca pela dedicação aos estudos. Os anos iniciais cursou, primeiramente, no Seminário Menor São Carlos Borromeu, em Sorocaba, onde ingressou em 1952. Foi aluno da Escola Estadual Colégio Normal Dr. Cesário Guimarães, em Araras, concluiu o 1º ano do Curso Primário no final de 1953. Na mesma escola, Leovigildo finalizou o colégio, em janeiro de 1962, e obteve diploma para lecionar no Magistério Primário. Nesse mesmo período, licenciou-se também em Araras, no curso de Técnico de Contabilidade, em

1961, pela extinta Escola Técnica de Comércio e Contabilidade. No ensino superior, foi acadêmico de Ciências Sociais, entre fevereiro de 1967 e janeiro de 1971, na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro. Como pós-graduação, optou pelo Mestrado em História Econômica, iniciado em 1974, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, mas não o finalizou. Retomou a formação, anos depois, transferindo-se para o Programa de Pós-graduação em História Econômica da Universidade Estadual de Campinas. Em 2003, apresentou a dissertação “Seres e Possíveis na Formação Histórica e Econômica da Capitania de São Vicente, depois chamada São Paulo das suas origens ao Século XVIII”. Desse trabalho sua esposa, mantendo-se no doutorado da Unicamp concluiu, não chegou a finalizar sua

tese. “Ele faleceu antes de concluir o doutorado. Não é um doutor no papel, mas foi um doutor na vida. Um mestre para todos os aspectos para os quais lecionou”, considera o historiador e pesquisador do Centro de Memória de Hortolândia “Professor Leovigildo Duarte Junior”, Gustavo Esteves Lopes. Seguir a carreira docente em algo que lhe significava, uma carreira pautada pelo conhecimento sempre em construção, pela abertura ao diálogo e pelo espírito acadêmico, esperança de operar transformações. “Era uma enciclopédia viva”, muito inteligente”, destaca Carmen Lúcia Pessoa, que trabalhou com Leovigildo, em Hortolândia, na primeira Secretaria de Educação, Cultura, Esportes e Lazer, em 1993. Hoje, Carmen reside nos Estados Unidos e atua como pedagoga. Na época, participou, como publicitária, da primeira equipe oficial de Leovigildo em Hortolândia.



Fonte: criação do autor

Imagem 4: Início da parte 2



PARTE 2

Em defesa da emancipação de Hortolândia

“É a sua um animal político”. A frase foi proferida dignamente por Leovigildo em uma reunião por Dias. Essa característica marcante foi evidenciada ao longo de toda sua vida e evidenciada no percurso pela emancipação de Hortolândia, que teve início em 1988. “O Leovigildo foi fundamental para nos dar confiança no processo emancipatório. Queria muito que aquilo fosse certo e as informações que trouxa dos bastidores foram muito importantes para o processo em termos de fortalecimento”, explica. Enaloca o professor Leo cativava impedido de falar publicamente sobre a emancipação, por ser vereador na época, ele nunca deixou de acreditar no movimento. A emancipação foi consolidada em 19 de maio de 1991, com 97,46 do total de votos a favor. No entanto, comemoram as urnas 19.292 eleitores, sendo 19.081 votos ao “sim” e 215 ao “não”. Nos anos seguintes, Hortolândia tinha cerca de 32 mil habitantes, o que representava 0,22% do total do município. O distrito de Hortolândia, à época, possuía 32 km² e representava 2,9% do território de Sumaré. A partir da década de 1970, o território tornou-se o principal responsável por, pela menos, 60% da arrecadação municipal de Sumaré, que tinha, além do Distrito de Hortolândia, o Distrito de Nova Venéza, Araras.

disto que a emancipação tenha sido uma decorrência natural. Como uma filha que cresce e deixa a mãe dependência”, afirma o ex-prefeito de Sumaré Paulo Carrara. As ações no distrito foram conquistadas em reuniões, muitas vezes, com a presença de Leovigildo. “A primeira motivação de emancipação foi a elevação do povoado de Jardim e Distrito de Hortolândia”, entendeu o historiador Gustavo Es-

“O Leovigildo foi fundamental para nos dar confiança no processo emancipatório.”
Antônio Dias

Orestes, com O. Quando o povoado foi elevado a distrito, houve esse momento no registro”, explica Lopes. Se os documentos foram trazidos para Leovigildo e se tomou parte de Sumaré - em 1933, pela Lei Estadual n. 2.459, em também devido a eles o distrito foi elevado a município. “O problema é que a estrutura de infraestrutura dos lotamentos era histórica. Durante muito tempo, foram aprovados lotes sem qualquer planejamento”, avalia Carrara. “Os habitantes daquele distrito queriam mais, espaço, verde, e a Prefeitura não tinha condições de fornecer esses benefícios rapidamente”, complementa. “Por isso, quando se deu a experiência, teve sorte. E é o que se refletiu aqui, principalmente por conta da falta d’água. Tinha vezes em que ficávamos até seis dias sem água”, recorda Dias.

Fonte: criação do autor

Imagem 5: Início da parte 3



Fonte: criação do autor

Imagem 6: Linha do tempo e obras

O legado

Em 16 de maio de 2009, Leovigildo sofreu um infarto. Seu sepultamento aconteceu no Cemitério da Saudade, na cidade de Sumaré. "Acho que a última vez que o vi foi no Banco do Brasil. Ele falou de um problema no coração", relembra Carrara. "O Leo era apaixonado por cultura. Ele tinha prazer na conversa. Era muito educado e, apesar da idade, tinha ainda muito o que viver". Ele considerava o prefeito de Sumaré. "Eu acredito que ele foi muito importante para a cidade porque plantou a semente de que você consegue fazer, se você quiser", relembra Carmem. "Ele batalhou muito, nasceu e brigou pela cultura", enfatiza. "A cultura hoje é o que Leovigildo ainda no Centro e na Biblioteca", cogita. O pesquisador Gustavo

Lopes entende que o legado de Leovigildo extrapolou as territorialidades. "O legado dele é a referência, é a documentação deixada, a reinvenção política em benefício da população e todo o conhecimento que ele produziu".

Gustavo Esteves Lopes

Produção intelectual

Sumaré e Poesias em Formação (História e Literatura da Cidade de São Vicente, depois chamada São Paulo, dos seus Orjões no Século XVIII. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2005. Dissertação de Mestrado).

Projeto Histórico-Histórico para Curadoria no São Paulo do Brasil Colonial e Melhor Entender o Documento da Época e os Livros Pós-terceiros sobre sua Época e Época. Sumaré, 2005. Manaus.

Instituto de Legislação Sumaré para a Terra do Brasil e Melhor Entender a Constituição dos Sumaré na Constituição de São Paulo, através da Biblioteca e Documento Disponível para Compromisso de seu Fato e Fato. Sumaré, 2005. Manaus.

Hortolândia Municipal: A Preparação (Volume 1). Hortolândia, 1994. Hemeroteca.

Hortolândia Municipal: A Campanha (Volume 2). Hortolândia, 1994. Hemeroteca.

Hortolândia Municipal: A Votoção (Volume 3). Hortolândia, 1994. Hemeroteca.

Castilha da Emancipação História de Hortolândia. Hortolândia, 1993. Manaus.

Hortolândia Municipal: Sobolhos para a História. Hortolândia, 1992. Hemeroteca.

Sumaré: As Eleições Municipais de 1988 - "Acervo e Documentos: Preparando a Campanha" (Volume 1). Sumaré, 1990. Hemeroteca.

Sumaré: As Eleições Municipais de 1988 - "Dida a Legenda, a Campanha Pop-Fop" (Volume 2). Sumaré, 1990. Hemeroteca.

Sumaré: As Eleições Municipais de 1988 - "Na Bata Final, do Tado Vale à Posa" (Volume 3). Sumaré, 1990. Hemeroteca.

DIARTE J. UNIBR. Leovigildo. (Rio: PEDRO-NE. Unives ARAI 30 (Pov. Hist. Benefício de Anis (Pov. Etna). Sumaré - Edição Histórica. São Paulo: Fozes, 1975.

DIARTE J. UNIBR. Leovigildo. Sumaré - Ape-los. Leovigildo. Político. Sumaré: Colégio Comercial Municipal "Dr. Leovigildo Franceschini", 1972.

Fonte: criação do autor

Imagem 7: Galeria de fotos e descrição das fontes



Foto: criação do autor

As páginas compartilham em comum as linhas que guiam o olhar do leitor, além do cabeçalho, que traz na parte esquerda da página o escrito: “Leovigildo Duarte Jr.”, e o rodapé que indica a numeração das páginas.

O arquivo em PDF do caderno especial pode ser acessado através deste link ([clique aqui](#)).

5. Considerações finais

O projeto experimental que gerou nosso trabalho de perfil jornalístico sobre Leovigildo Duarte Junior, na forma de um caderno especial, cumpriu com seu objetivo de produzir memória a respeito desse importante personagem ligado à história do interior do estado de São Paulo. Os principais momentos de sua vida foram abordados ao longo da narrativa, além de trazermos momentos importantes da história de Hortolândia nessa produção. Ou seja, falamos do personagem a partir da história dos lugares envolvidos, e vice-versa, contribuindo para a constituição de um material que se relaciona com a memória social dos municípios tratados.

O trabalho, de uma maneira geral, rendeu uma experiência gratificante. Falarei, a partir de agora, na primeira pessoa do singular, para ser mais fluente nesse compartilhamento

do que o TCC representou para mim. Conhecer, estudar e aprofundar questões sobre a vida de um personagem referenciado na história local me possibilitou uma maior ligação com a própria cidade em que nasci, cresci e criei profundas raízes.

Indo além, confesso que a experiência agregou ainda mais ao meu fazer jornalístico profissional. Ao longo de todo o desenvolvimento da reportagem, pude usar técnicas que aprendi no curso e também em meu estágio no Grupo EP, em Campinas - o qual, com muita alegria, depois que encerrado, abriu a possibilidade de uma contratação efetiva, a qual me permite, hoje, ser integrante da equipe fixa do jornalismo digital da empresa. Esse misto de conhecimentos, da área acadêmica e da profissional, foram aplicados em um produto jornalístico real: o caderno especial sobre Leovigildo Duarte Junior, disponibilizado ao Centro de Memória que leva seu nome. Após a banca do TCC, esse material ficará em situação de compartilhamento, por meio de envios, salvamento nas mídias da instituição, e até mesmo apto à impressão e distribuição a moradores e visitantes.

Essa experiência, com todos os aprendizados obtidos, certamente poderá me auxiliar em futuras produções profissionais. Além disso, espero, sinceramente, que essa reportagem, com suas reflexões e pontos de vista levantados, contribua positivamente para a própria construção histórica local, de forma que novos desdobramentos possam surgir, dando continuidade à narrativa sobre o passado e seus personagens. Como já mencionou a psicóloga social Ecléa Bosi, uma história de vida “não é feita para ser arquivada ou guardada numa gaveta, como coisa, mas existe para transformar a cidade onde ela floresceu”.

Dessa forma, tenho a expectativa de que não só a história de vida de Leovigildo Duarte Junior provoque transformações na localidade, no sentido de memória e na perspectiva histórica-cultural, mas que diversas outras, de tantos nomes que estão vinculados à cidade por diferentes aspectos, possam vir à tona para esclarecer ao público outros singulares fenômenos do passado.

6. Referências

Livros e artigos

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: Lembranças dos velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CARRARO, Renata. **Narrar é preciso: uma viagem pela teoria e prática do perfil jornalístico**. Tese de doutorado. São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 2019. Disponível em <<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1855/2/RENATA%20CARRARO2.pdf>>.

Acesso em: 19 de novembro de 2022.

FAPESP, Pesquisa. **O mundo contra o vírus**. Revista Fapesp. Ano 21, N. 290, 2020. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/revista/ver-edicao-editorias/?e_id=419>.

Acesso em: 10 de novembro de 2022.

FURTADO, André. **Projeto editorial para revistas**. Material para a disciplina de Projeto Visual 3. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em:

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/135242/000736504.pdf>>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

JUNIOR, Leovigildo Duarte. **Hortolândia Município: Subsídios para a história**. Hortolândia: S.C.P., 1992.

LAGE, Nilson. **Teoria e Técnica de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística**. [s.n.], [s.d.]. Disponível em:

<<http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/A-reportagem.pdf>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Barueri: Manole, 2009 apud COSTA, Daniel Padilha da & Silva, Fernando Lopes da. **O conceito de livro-reportagem: subsistema jornalístico e suporte editorial**. Belo Horizonte: CEFET-MG (Campus II), 2017.

LIMA, E.P. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Campinas: Unicamp, 1993 apud MAIA, Luiz Paulo. **A grande reportagem como criação literária: a experiência da Universidade Federal do Paraná**. Guarapuava: Intercom, 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2008/resumos/R10-0239-1.pdf>>. Acesso em: 05 junho de 2022.

LOPES, Gustavo Esteves. **Centro de Memória de Hortolândia "Professor Leovigildo Duarte Junior"**. Revista Pró-Sumaré, Sumaré, nº2, p. 29 -33, junho de 2015.

LOPES, Gustavo Esteves. **Memória em construção [recurso eletrônico] : Hortolândia e sua gente em narrativas e imagens**. - 1. ed. - Americana : Adonis, 2015.

LOPES, Gustavo Esteves. **Professor Leovigildo Duarte Junior: Suma Biográfica de Nosso Patrono**. Catálogo de Exposições permanentes. Hortolândia, p. 7-11, outubro de 2014. Disponível em: https://mapadacultura.hortolandia.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/Catalogo_de_Exposicoes_Permanentes_Gusta-1.pdf>. Acesso em: 23 de agosto de 2022.

MAIA, Marta Regina. **O perfil jornalístico como composição textual discursiva do sujeito**. SBPJor, 2020. Disponível em: <https://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2020/paper/viewFile/2605/1400>>. Acesso em: 05 junho de 2022.

MAIA, Marta Regina. **Perfis no jornalismo: narrativas em composição**. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2020.

MATHEUS, Letícia Cantarela. **Comunicação, tempo, história: tecendo o cotidiano em fios jornalísticos**. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, UFF. 2010 apud BERGAMO, Alexandre. **Reportagem, Memória e História no Jornalismo Brasileiro**. Mana [online]. 2011, vol.17, n.2. ISSN 0104-9313. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/qhSHXpyY84wh6VCdRNhggCv/?lang=pt>. Acesso em: 05 de julho de 2022.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: O diálogo possível**. São Paulo: Atica S.A, 1986. Disponível em: <https://issuu.com/emanuellimeira/docs/livro_entrevista-o_di_logo_poss_vel_cremilda_de_a>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom & HOLANDA, Fabíola. **História oral: Como fazer, como pensar**. 2. Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom & RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias**. São Paulo: Contexto, 2011.

LENE, Hérica. O personagem em destaque. Campinas/SP: Observatório da Imprensa, Edição 400, 26 de setembro de 2006. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/o-personagem-em-destaque/> Acesso em: 10 de novembro de 2022.

NUNES, Marcos Antônio & GARCIA, Ricardo Alexandrino. **Surto emancipacionista no Brasil na década de 1990 e seu reflexo no balanço migratório dos municípios recém-criados**. Belo Horizonte, *Revista Geografias*, 11(1), 108–127. Janeiro-Junho 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-549X.13395>. Acesso em 05 de julho de 2022.

PASCHOAL, Aparecido. **Hortolândia sempre**. São Paulo: A. Paschoal, 1996.

PASSOS, Mateus Yuri. **Um guia para a pesquisa e a prática do perfil**. Santa Cruz do Sul, v. 8, n. 2, p. 161, julho a dezembro, 2020. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/16465/9733>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

ROUCHOU, Joëlle. **Entrevista na História Oral e no Jornalismo**. João Pessoa: ANPUH – XXII Simpósio Nacional de História, 2003. Disponível em:

<<http://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.22/ANPUH.S22.359.pdf>>. Acesso em: 10 de julho de 2022.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986 apud PESSA, Bruno Ravanelli. **Aproximações entre jornalismo literário e imprensa alternativa**. São Paulo: Anais do 6º Interprogramas de Mestrado da Faculdade Cásper Líbero, 2010. Disponível em: <https://static.casperlibero.edu.br/uploads/2014/04/Bruno-Ravanelli-Pessa.pdf>. Acesso em: 12 de dezembro de 2022.

TABAK, Tatiana. **Pequeno Livro de dicas de diagramação**. Ed. 1. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014. Disponível em: <https://issuu.com/lucasluz9/docs/pequeno_livro_de_dicas_de_diagrama>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

Sites

Bnportal. Disponível em: <<https://promemoriasumare.bnweb.org/bnportal/pt-BR/>>. Acesso em: 18 de novembro de 2022.

Canva's ultimate guide to font pairing. Disponível em: <<https://www.canva.com/learn/the-ultimate-guide-to-font-pairing/>>. Acessos em: 17 de novembro de 2022 e 12 de dezembro de 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 09 de agosto de 2022.

Município de Hortolândia. Disponível em: <<http://www2.hortolandia.sp.gov.br/>>. Acessos em: 19 de novembro de 2022 e 08 de janeiro de 2023.

Município de Sumaré. Disponível em: <www.sumare.sp.gov.br>. Acesso em: 19 de novembro de 2022. Acesso em: 08 de janeiro de 2023.

Entrevistas

CARRARA, Paulino. Entrevista ao autor. Sumaré/SP, 29/09/2022. Tema abordado: O que levou Hortolândia a se emancipar?

DIAS, Antonio. Entrevista ao autor. Hortolândia/SP, 15/09/2022. Tema abordado: O que foi a emancipação de Hortolândia?

DUARTE, Luís Antônio de França. Entrevista ao autor. Hortolândia/SP, 19/08/2022. Tema abordado: Como era a personalidade de Leovigildo?

GERMANO, Paulo Eduardo. Entrevista ao autor. Hortolândia/SP, 08/07/2022. Tema abordado: Como Leovigildo contribuiu para o patrimônio cultural e histórico da cidade?

LOPES, Gustavo Esteves. Entrevista ao autor. Hortolândia/SP, 06/08/2022. Tema abordado: Como foi a emancipação de Hortolândia e qual a foi a participação de Leovigildo nesse sentido?

MENUZZO, Alaerte. Entrevista ao autor. Sumaré/SP, 12/08/2022. Tema abordado: O que levou Leovigildo a ir para Hortolândia?

PESSOA, Carmen Lúcia. Entrevista ao autor. Hortolândia/SP, 08/07/2022. Tema abordado: Primeira gestão de Leovigildo na Secretaria de Cultura de Hortolândia.